

*De acordo com o disposto no artigo 10º do Regulamento n.º4/2004 da CMVM transcreve-se a*

## **EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO 1º TRIMESTRE DE 2008**

**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A.**

Sociedade Aberta

Sede: Praça D. João I, 28 Porto - 4000-295 Porto - Capital Social de 4.694.600.000 euros  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de  
Identificação fiscal 501 525 882

Síntese de Indicadores

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Mar. 08	31 Mar. 07	Var. 08 / 07
Activo total	87.885	78.932	11,3%
Crédito a clientes (líquido)	67.885	58.001	17,0%
Recursos totais de clientes <sup>(1)</sup>	63.098	57.302	10,1%
Margem financeira	412,2	386,6	6,6%
Produto bancário <sup>(2)</sup>	517,3	674,7	-23,3%
Custos operacionais <sup>(3)</sup>	385,5	376,6	2,4%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	69,8	45,3	53,9%
Impostos sobre lucros	27,8	44,1	-37,1%
Interesses minoritários	16,7	11,3	47,2%
Resultados líquidos	14,7	191,3	-92,3%
Resultados líquidos excluindo itens específicos	134,2	191,3	-29,9%
Produto bancário / Activo líquido médio <sup>(4)</sup>	2,3%	3,4%	
Rendibilidade dos activos médios (ROA) <sup>(5)</sup>	0,6%	0,9%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio <sup>(4)</sup>	0,3%	1,2%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) <sup>(5)</sup>	13,9%	19,7%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios <sup>(4)</sup>	6,2%	25,5%	
Crédito com incumprimento / Crédito total <sup>(4)</sup>	1,1%	1,1%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. <sup>(4)</sup>	-0,7%	-1,0%	
Imparidade riscos de crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	238,1%	267,0%	
Imparidade para riscos de crédito / Crédito vencido total	197,6%	230,1%	
Custos operacionais / Produto bancário <sup>(4) (5)</sup>	60,2%	55,8%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) <sup>(4) (5)</sup>	57,3%	52,3%	
Custos com pessoal / Produto bancário <sup>(4) (5)</sup>	34,4%	32,1%	
Fundos próprios totais <sup>(6)</sup>	5.828	5.694	
Riscos ponderados <sup>(6)</sup>	65.299	55.927	
Rácio de adequação de fundos próprios de base <sup>(6)</sup>	5,1%	6,4%	
Rácio de adequação de fundos próprios <sup>(6)</sup>	8,9%	10,2%	
Sucursais			
Actividade em Portugal	899	863	4,2%
Actividade internacional	772	628	22,9%
Colaboradores			
Actividade em Portugal	10.849	10.834	0,1%
Actividade internacional	10.661	8.856	20,4%

<sup>(1)</sup> Débitos para com clientes titulados e não titulados, Patrimónios sob gestão e Seguros de capitalização.

<sup>(2)</sup> Margem financeira, Dividendos, Comissões líquidas, Resultados em operações financeiras, Resultados por equivalência patrimonial e Outros resultados de exploração (líquidos) (de acordo com a instrução nº16/2004 do Banco de Portugal).

<sup>(3)</sup> Custos com pessoal, Outros gastos administrativos e Amortizações do exercício.

<sup>(4)</sup> Calculado de acordo com a instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.

<sup>(5)</sup> Exclui impacto de itens específicos.

<sup>(6)</sup> Os indicadores de 31 de Março de 2008 foram calculados no quadro de Basileia II e os de 31 de Março de 2007 foram recalculados na sequência das Demonstrações Financeiras consolidadas terem sido reexpressas.

**ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS**

A definição de uma nova visão e prioridades estratégicas para o período de 2008-2010, o lançamento da operação de aumento de capital, as alterações nos Comités de Coordenação e Comissões que emanam do Conselho de Administração Executivo e a promoção de novas iniciativas comerciais, constituíram os aspectos mais relevantes da actividade do Millennium bcp no primeiro trimestre de 2008, merecendo referência especial os seguintes acontecimentos:

- Definição, na sequência da revisão do programa estratégico do Banco, em Fevereiro 2008, de uma nova visão e prioridades estratégicas para o período de 2008-2010;
- Conclusão em Abril de 2008 da operação de aumento do capital social do Banco Comercial Português através da emissão de 1.083.270.433 novas acções ordinárias, escriturais e nominativas, de valor nominal de 1 Euro cada, totalmente subscritas, que foram oferecidas à subscrição dos accionistas do Banco Comercial Português, S.A., no exercício dos respectivos direitos de preferência. No exercício de direitos de subscrição foram subscritas 1.071.230.855 acções, representativas de cerca de 98,9% do total de acções emitidas reservadas a accionistas ao preço de subscrição de 1,20 euros por acção, tendo ficado disponíveis para rateio 12.039.578 acções. Os pedidos suplementares de acções em rateio totalizaram 1.292.988.792 acções. As novas acções foram admitidas à negociação no “Eurolist by Euronext Lisbon” a 6 de Maio de 2008;
- Aprovação pelo Conselho de Administração Executivo da proposta de aplicação de resultados relativamente ao exercício de 2007 a submeter à Assembleia Geral Anual, a realizar em 27 de Maio de 2008, que prevê a não distribuição de dividendo adicional para além do adiantamento sobre dividendo pago a título intercalar em 29 de Novembro de 2007;
- Alterações nos Comités de Coordenação e Comissões que emanam do Conselho de Administração Executivo. Os actuais Comités de Coordenação são: Retalho; Private Banking e Asset Management; Corporate e Empresas; Serviços Bancários; e Negócios na Europa. A coordenação global das operações em África e na América é assumida directamente pelos Administradores responsáveis por essas operações e a responsabilidade pela Banca de Investimento não é integrada no âmbito dos Comités de Coordenação, por dispor de modelo de governo específico. As actuais Comissões são: Comissão de Planeamento e Alocação de Capital e Gestão de Activos e Passivos (Capital, Assets and Liabilities Management Committee); Comissão de Riscos; Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões; e Comissão de Stakeholders;
- Confirmação, no dia 9 de Janeiro de 2008, das notações de “rating” atribuídas pela Fitch Ratings ao Banco Comercial Português, S.A. e à sua subsidiária de banca de investimento, Banco Millennium bcp investimento, S.A., às suas responsabilidades de longo prazo “A+” com “outlook” “estável” e às responsabilidades de curto prazo “F1”;
- Anúncio, em Abril de 2008, pela Standard & Poor’s Ratings Services da revisão do “outlook” de “negativo” para “estável” do Millennium bcp e confirmação das notações de “rating” atribuídas às responsabilidades de longo e de curto prazo, de “A” e de “A-1”, respectivamente;
- Lançamento, em 31 de Março de 2008, pelo Millennium bcp de um novo preçário para o Crédito Imobiliário, com redução do preçário para o regime geral, bonificado e emigrante;
- Eleição do Millennium bcp, pelo 4º ano consecutivo, como “World’s Best Developed Market Bank” em Portugal pela revista “Global Finance”;
- Distinção da operação “Global Refinance”, destinada ao refinanciamento e realavancagem de parques eólicos, em que o Millennium investment banking actuou como “Mandated Lead

Arranger” e “Joint Bookrunner” com três prémios “Deal of The Year 2007”, atribuídos por publicações da especialidade;

- Distinção do Millennium bank na Polónia como a 7ª marca mais valiosa segundo o “ranking” das marcas mais valiosas do mercado polaco elaborado pela empresa britânica “Brand Finance”;
- Distinção do Millennium bank na Polónia pela revista “Global Custodian Magazine” com a prestigiosa notação de “Top Rated”, pela quarta vez consecutiva, aos serviços de custódia bancária do Banco em 2007;
- Distinção do Millennium bank na Polónia como “Business Friendly Bank”, por iniciativa da Câmara de Comércio Nacional e da Fundação Polaco-Americana para o aconselhamento às Pequenas e Médias Empresas;
- Reconhecimento do Millennium bcp, pela Organização Internacional das Migrações, Alto Comissariado para a Integração e Diálogo Intercultural e Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, como uma das entidades que melhor contribuiu para a integração dos imigrantes na sociedade portuguesa.

## ANÁLISE FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, de 19 de Julho, e de acordo com o modelo de reporte determinado pelo Banco de Portugal (Aviso n.º 1/2005), na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa da Directiva n.º 2003/51/CE, de 18 de Junho, do Parlamento Europeu e do Conselho.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de Março de 2007 foram reexpressas para efeitos de comparação com as demonstrações financeiras em 31 de Março de 2008. Em 31 de Março de 2007 as demonstrações financeiras consolidadas incluem na rubrica Outras reservas e resultados transitados o registo de um ajustamento de 300 milhões de euros na Situação Líquida, ascendendo o respectivo efeito líquido de imposto a cerca de 220,5 milhões de euros.

Os **resultados líquidos consolidados** do Millennium bcp situaram-se em 134,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008, excluindo o impacto do registo de perdas por imparidade associadas a activos financeiros no montante de 132,7 milhões de euros, líquido de impostos, fundamentalmente como resultado da desvalorização da participação detida no Banco BPI, e da anulação de parte do valor periodificado em 2007 referente à remuneração variável no montante de 13,2 milhões de euros, líquido de impostos.

Os resultados líquidos do primeiro trimestre de 2008 foram influenciados desfavoravelmente pelos resultados em operações financeiras, traduzindo o comportamento dos mercados de capitais que determinaram o registo de imparidades em activos financeiros, e pelas dotações de imparidades para riscos de crédito (líquidas de recuperações). As alterações de natureza regulamentar que ocorreram em Portugal nos primeiros meses de 2007, em particular: (i) as novas regras para o arredondamento das taxas de juro aplicado aos contratos de crédito; (ii) a alteração da “data-valor” dos movimentos de depósitos à ordem e transferências; e (iii) a limitação da comissão pela desmobilização antecipada dos créditos à habitação, também afectaram negativamente a evolução da margem financeira e das comissões líquidas. Não obstante, os resultados líquidos do primeiro trimestre de 2008 beneficiaram do comportamento favorável da margem financeira e dos custos com pessoal, face ao primeiro trimestre de 2007.

Os resultados da actividade internacional registaram um crescimento de 13,7% face ao primeiro trimestre de 2007, e de 31,5% excluindo o impacto da operação na Roménia, destacando-se os desempenhos alcançados pelas operações na Polónia e em Moçambique. Esta evolução foi determinada pelo aumento dos proveitos, em particular da margem financeira, das comissões e dos resultados em operações financeiras, potenciados pelo acréscimo dos volumes de negócio nas diferentes geografias onde o Grupo opera. O maior nível de proveitos mais do que compensou a subida dos custos relacionados com os planos de expansão em curso, nomeadamente de custos com pessoal, relacionados com o reforço do quadro de colaboradores, e de gastos administrativos, designadamente rendas e alugueres e publicidade.

A **margem financeira** totalizou 412,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008, traduzindo-se num aumento de 6,6% face ao trimestre homólogo de 2007, beneficiando do impacto positivo do efeito volume, potenciado pelos desempenhos na actividade em Portugal e na actividade internacional, como resultado do aumento do volume de negócios, quer do crédito concedido a clientes quer dos depósitos de clientes. A evolução da margem financeira, face ao período homólogo de 2007, foi condicionada pelo efeito taxa de juro desfavorável, influenciado pelas alterações regulamentares anteriormente referidas, pela envolvente dos mercados financeiros, induzindo a subida dos custos do “funding”, e pela forte concorrência sectorial. De destacar que, em termos trimestrais, verificou-se um comportamento positivo da margem financeira, face ao quarto trimestre de 2007, beneficiando quer do efeito volume quer do efeito taxa de juro. A taxa de margem financeira no primeiro trimestre de 2008 situou-se em 2,07%, face a 2,18% nos primeiros três meses de 2007, comparando favoravelmente com os 2,01% registados no quarto trimestre de 2007.

No âmbito da gestão de activos e passivos e no quadro da deterioração das condições de liquidez no mercado interbancário, o Grupo procedeu à revisão do precário das operações de crédito, visando adequar a concessão de crédito à envolvente dos mercados, tendo encetado, simultaneamente, um conjunto de iniciativas com vista à captação adicional de depósitos de clientes.

**BALANÇO MÉDIO**

	31 Mar. 08		31 Mar. 07	
	Saldo	Taxa %	Saldo	Taxa %
<i>(milhões de euros, excepto taxas)</i>				
Aplicações em instituições de crédito	7.832	5,69	7.952	4,81
Activos financeiros	5.408	5,49	5.832	4,97
Créditos a clientes	66.268	6,32	57.021	5,76
Activos geradores de juros	79.508	6,20	70.805	5,59
Activos não geradores de juros	9.269		9.210	
	<u>88.777</u>		<u>80.015</u>	
Depósitos de instituições de crédito	10.267	6,51	12.525	4,66
Depósitos de clientes	39.262	2,97	33.320	2,22
Títulos de dívida emitidos	28.665	4,44	23.797	3,92
Passivos subordinados	2.973	5,92	2.948	5,36
Passivos geradores de juros	81.167	4,04	72.590	3,32
Passivos não geradores de juros	2.780		2.469	
Situação líquida e Interesses minoritários	4.830		4.956	
	<u>88.777</u>		<u>80.015</u>	
Taxa de margem financeira <sup>(1)</sup>		2,07		2,18

(1) Relação entre a Margem financeira e o saldo médio do Total de activos geradores de juros.

As **comissões líquidas** ascenderam a 173,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008, comparando com 179,3 milhões de euros em igual período de 2007. Esta evolução foi determinada pelo menor nível de comissões com gestão de activos e operações sobre títulos, não obstante os aumentos de 15,8% das comissões associadas com operações de crédito e de 8,6% das comissões relacionadas com cartões. Em Portugal, as comissões líquidas foram condicionadas por alterações regulamentares, nomeadamente pela introdução de um limite máximo às comissões por reembolso antecipado do crédito à habitação e pela redução das “interchange fees” de cartões. As comissões líquidas geradas pela actividade internacional registaram um comportamento positivo em todas as rubricas, impulsionadas pelos desempenhos alcançados na generalidade das operações no exterior, em particular na Polónia e na Grécia, e também, embora com menor dimensão, pelos níveis de crescimento expressivos na Turquia, em Moçambique e em Angola.

Os **resultados em operações financeiras** incluem os resultados em operações de negociação e de cobertura e os resultados em activos financeiros disponíveis para venda. Os resultados em operações financeiras no primeiro trimestre de 2008 evidenciaram um prejuízo de 114,9 milhões de euros, reflectindo o comportamento dos mercados de capitais neste período, destacando-se a contabilização de perdas por imparidade no montante de 153,0 milhões de euros, fundamentalmente associadas à participação detida no Banco BPI. A evolução dos resultados em operações financeiras, não obstante ter sido condicionada pela actividade em Portugal, foi favoravelmente influenciada pela actividade internacional, nomeadamente na Polónia, beneficiando dos resultados em operações cambiais.

Os **outros proveitos líquidos** incluem os outros proveitos de exploração, os outros resultados de actividades não bancárias e os resultados de alienação de outros activos. No primeiro trimestre de 2008 os outros proveitos líquidos totalizaram 30,3 milhões de euros, em linha com o montante registado no primeiro trimestre de 2007 (30,7 milhões de euros). Os outros proveitos líquidos foram influenciados desfavoravelmente pelo aumento da componente de custos relevada neste agregado, nomeadamente em impostos, não obstante o maior nível de proveitos obtidos pela prestação de serviços e pela colocação de produtos de seguros da Millenniumbcp Fortis.

Os **resultados por equivalência patrimonial** cifraram-se em 14,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008, ao mesmo nível dos 14,5 milhões de euros registados no primeiro trimestre de 2007. Contudo, sublinha-se que os resultados por equivalência patrimonial são essencialmente originados pela apropriação de resultados da participação de 49% detida na seguradora Millenniumbcp Fortis, a qual evoluiu de 11,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2007 para 12,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008, representando um aumento de 5,3%, em linha com o comportamento positivo dos resultados da seguradora.

## OUTROS PROVEITOS

<i>(valores em milhões de euros)</i>	1º Trim. 08	1º Trim. 07	Var. 08/07
Comissões líquidas			
Cartões	42,6	39,3	8,6%
Gestão de activos e operações sobre títulos	49,7	59,1	-15,9%
Crédito	36,6	31,6	15,8%
Outras	44,9	49,3	-9,1%
	<u>173,8</u>	<u>179,3</u>	-3,1%
Resultados em op. financeiras	(114,9)	61,4	
Outros prov. de exploração (líq.)	30,3	30,7	-1,3%
Dividendos	1,7	2,3	-26,3%
Resultados por equivalência patrimonial	14,3	14,5	-1,3%
Total outros proveitos	<u>105,2</u>	<u>288,2</u>	-63,5%
Outros proveitos / Produto bancário <sup>(1)</sup>	20,3%	42,7%	

*(1) Calculado de acordo com instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.*

Os **custos operacionais** (custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações) totalizaram 385,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008, comparando com 376,6 milhões de euros relevados em igual período de 2007. Esta evolução traduz o crescimento de 23,8% dos custos suportados na actividade internacional, no âmbito do reforço do posicionamento competitivo das diversas operações no exterior, em particular na Polónia, na Roménia e na Grécia. Em Portugal os custos operacionais registaram uma redução de 6,7% ao evoluírem de 264,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2007 para 246,7 milhões de euros em igual período de 2008, beneficiando do decréscimo dos custos com pessoal e do menor nível de amortizações.

Os **custos com pessoal** situaram-se em 212,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008, face a 216,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2007. Os custos com pessoal no primeiro trimestre de 2008 incluem a anulação de parte do valor periodificado em 2007 referente à remuneração variável, no montante de 18,0 milhões de euros. A evolução favorável dos custos com pessoal (-2,0%) foi determinada pela redução de 13,4% dos custos em Portugal, já que as operações no exterior registaram um aumento de 29,1%, reflectindo o impacto do reforço de 1.805 colaboradores nas diversas geografias, na sequência da implementação dos planos de expansão das redes de sucursais.

Os **outros gastos administrativos** totalizaram 146,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008, comparando com 133,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2007. Esta evolução reflecte o aumento de 21,5% dos outros gastos administrativos da actividade internacional, nomeadamente os custos com rendas e publicidade e patrocínios, impulsionados pelas actividades na Polónia e na Roménia. Em Portugal, a evolução dos outros gastos administrativos, que se traduziu num acréscimo de 4,2%, foi determinada pelo aumento dos custos com serviços especializados, em particular estudos e consultas.

As **amortizações do exercício** cifraram-se em 26,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008, praticamente ao nível dos 26,6 milhões de euros apurados em igual período de 2007. Este comportamento

beneficiou do menor montante de amortizações na actividade em Portugal, não obstante o aumento das amortizações relevadas na actividade internacional.

### CUSTOS OPERACIONAIS

<i>(valores em milhões de euros)</i>	1º Trim. 08	1º Trim. 07	Var. 08/07
Custos com o pessoal	212,3	216,5	-2,0%
Outros gastos administrativos	146,9	133,5	10,0%
Amortizações do exercício	26,3	26,6	-0,9%
	<u>385,5</u>	<u>376,6</u>	2,4%
dos quais:			
Actividade em Portugal	246,7	264,5	-6,7%
Actividade internacional	138,8	112,1	23,8%
Custos operacionais / Produto bancário <sup>(1) (2)</sup>	57,3%	52,3%	

(1) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a instrução nº16/2004 do Banco de Portugal.

(2) Exclui impacto de itens específicos.

As **imparidades de crédito (líquidas de recuperações)** situaram-se em 69,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008, comparando com 45,3 milhões de euros no período homólogo de 2007. Este desempenho reflecte, por um lado, o maior nível de dotações de imparidades para riscos de crédito, acompanhando o aumento do volume de crédito concedido quer na actividade em Portugal quer na actividade internacional, e, por outro lado, a diminuição do montante de recuperações de crédito face ao primeiro trimestre de 2007. O esforço de provisionamento, medido pela proporção das dotações para imparidades, líquidas de recuperações, no total da carteira de crédito, situou-se em 40 p.b., em linha com o objectivo assumido pelo Grupo no âmbito do Programa Millennium 2010.

O **crédito a clientes** (incluindo crédito securitizado) atingiu 72.110 milhões de euros em 31 de Março de 2008, registando um crescimento de 14,3% face aos 63.094 milhões de euros apurados na data homóloga de 2007. O aumento do crédito concedido a clientes foi determinado pelos acréscimos de 14,6% do crédito hipotecário, atingindo 29.256 milhões de euros em 31 de Março de 2008, e de 13,9% do crédito a empresas, alcançando os 38.044 milhões de euros em igual data de 2008. Em Portugal, o crédito concedido a clientes subiu 9,1% face ao mês homólogo de 2007, impulsionado pelo crédito a empresas e pelo crédito à habitação. O crescimento de 46,7% do crédito a clientes da actividade internacional beneficiou dos desempenhos de todas as operações no exterior, com destaque para a Polónia e para a Grécia. O aumento do crédito na Polónia foi determinado essencialmente pela evolução do crédito à habitação, enquanto que na Grécia revelou-se decisivo o crescimento do crédito a empresas.



**CRÉDITO A CLIENTES** <sup>(1)</sup>

<i>(valores em milhões de euros)</i>	<b>31 Mar. 08</b>	<b>31 Mar. 07</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Particulares</b>			
Crédito hipotecário	29.256	25.519	14,6%
Crédito ao consumo	4.810	4.180	15,1%
	<u>34.066</u>	<u>29.699</u>	14,7%
<b>Empresas</b>			
Serviços	12.198	10.482	16,4%
Comércio	5.300	4.751	11,6%
Outros	20.546	18.162	13,1%
	<u>38.044</u>	<u>33.395</u>	13,9%
<b>Total</b>	<u><b>72.110</b></u>	<u><b>63.094</b></u>	14,3%
dos quais:			
Actividade em Portugal	59.433	54.454	9,1%
Actividade internacional	12.677	8.640	46,7%

*(1) Inclui crédito securitizado.*

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada através dos indicadores de incumprimento, manteve-se estável, face a 31 de Março de 2007, com o rácio de crédito vencido há mais de 90 dias a manter-se nos 0,8% do crédito total. O respectivo rácio de cobertura situou-se nos 238,1% em 31 de Março de 2008.

**CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE MARÇO DE 2008**

<i>(valores em milhões de euros)</i>	<b>Crédito Vencido há mais de 90 dias</b>	<b>Imparidade para riscos de crédito</b>	<b>Crédito Vencido &gt; 90 dias / Crédito Total</b>	<b>Grau de cobertura</b>
<b>Particulares</b>				
Crédito hipotecário	88	218	0,3%	249,0%
Crédito ao consumo	119	168	2,5%	140,9%
	<u>207</u>	<u>386</u>	0,7%	186,8%
<b>Empresas</b>				
Serviços	46	186	0,4%	405,5%
Comércio	53	167	1,0%	315,9%
Outros	213	496	1,0%	232,5%
	<u>312</u>	<u>849</u>	0,8%	272,0%
<b>Total</b>	<u><b>519</b></u>	<u><b>1.235</b></u>	0,8%	238,1%

Os **recursos totais** de clientes aumentaram 10,1%, ascendendo a 63.098 milhões de euros em 31 de Março de 2008, comparando com 57.302 milhões de euros em 31 de Março de 2007. A evolução dos recursos totais de clientes reflecte o comportamento favorável tanto da actividade em Portugal como da actividade internacional, que evidenciaram subidas de 6,8% e 26,0%, respectivamente. O desempenho dos recursos totais foi impulsionado pelo crescimento dos recursos de balanço, que aumentaram 20,0% face ao mês homólogo de 2007, suportado pelos depósitos de clientes e pelos débitos titulados. Os recursos de clientes fora de balanço evidenciaram uma quebra de 9,4%, face a 31 de Março de 2007, condicionados pelo

decrécimo do volume de activos sob gestão no contexto actual dos mercados financeiros, não obstante o aumento de 11,5% dos seguros de capitalização.

## RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

<i>(valores em milhões de euros)</i>	<b>31 Mar. 08</b>	<b>31 Mar. 07</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Recursos de clientes de balanço</b>			
Depósitos de clientes	38.917	32.662	19,2%
Débitos para com clientes titulados	6.739	5.392	25,0%
	<u>45.656</u>	<u>38.054</u>	20,0%
<b>Recursos de clientes fora do balanço</b>			
Activos sob gestão	7.518	10.346	-27,3%
Seguros de capitalização	9.924	8.902	11,5%
	<u>17.442</u>	<u>19.248</u>	-9,4%
<b>Total</b>	<b><u>63.098</u></b>	<b><u>57.302</u></b>	10,1%
dos quais:			
Actividade em Portugal	50.528	47.323	6,8%
Actividade internacional	12.570	9.979	26,0%

Os rácios de capital reportados a 31 de Março de 2008 foram calculados no quadro regulamentar de Basileia II e, para efeitos comparativos, também de acordo com Basileia I. Relativamente a Basileia II, foram utilizados o método padrão para calcular os requisitos de capital para riscos de crédito e o método do indicador básico para o risco operacional.

No âmbito de Basileia II, e tendo em vista a aplicação do método das notações internas para os riscos de crédito e a utilização de modelos internos para o cálculo dos requisitos ligados aos riscos genéricos de mercado, a par do método padrão para o risco operacional, foi, oportunamente, submetido ao Banco de Portugal para aprovação um "approval pack" que se encontra, nesta data, em fase de apreciação.

A evolução do **rácio de solvabilidade** entre 31 de Dezembro de 2007 e 31 de Março de 2008 reflecte: (i) o registo de uma imparidade adicional, associada à participação detida no Banco BPI, no montante de 131 milhões de euros, líquidos de impostos, penalizando o rácio "Core Tier I" em 20 p.b.; (ii) o aumento dos riscos ponderados devido à transição para Basileia II, no montante de 2.176 milhões de euros, como resultado da redução dos riscos ponderados proporcionada pela aplicação do método padrão aos riscos de crédito, nomeadamente ao nível do crédito à habitação e do crédito de retalho, não ter sido suficiente para anular o impacto associado aos requisitos de capital para o risco operacional, reflectindo-se num decréscimo de 14 p.b. do rácio "Core Tier I"; e (iii) a actividade trimestral (incluindo as deduções da transição para as IFRS e a variação dos impostos diferidos), que contribuiu favoravelmente para a evolução do rácio "Core Tier I" no trimestre em análise em 4 p.b.. Em 31 de Março de 2008 o rácio de solvabilidade situou-se em 8,9% ("Core Tier I" em 4,0%).

O rácio de solvabilidade consolidado, em 31 de Março de 2008, incluindo o valor líquido do aumento de capital registado em 30 de Abril de 2008, através da emissão de 1.083.270.433 novas acções ordinárias, e os impactos associados à variação dos excedentes dos impostos diferidos, das acções preferenciais e da dívida subordinada, situar-se-ia em 11,4% ("Core Tier I" em 6,2%).

**RÁCIO DE SOLVABILIDADE**

*(valores em milhões de euros)*

	31 Mar. 08		31 Dez. 07
	Basileia II	Basileia I	Basileia I
<b>Fundos Próprios de Base (Tier I)</b>			
“Core”	2.637	2.637	2.674
Acções preferenciais	685	685	688
Total	3.322	3.322	3.362
<b>Fundos Próprios Complementares (Tier II)</b>			
Dívida subordinada	2.532	2.532	2.557
Deduções	(26)	(26)	(22)
Total	2.506	2.506	2.535
<b>Fundos Próprios Totais</b>	<b>5.828</b>	<b>5.828</b>	<b>5.897</b>
<b>Riscos Ponderados</b>	65.299	63.124	61.687
<b>Rácio de Solvabilidade</b>			
“Core Tier I”	4,0%	4,2%	4,3%
“Tier I”	5,1%	5,2%	5,5%
“Tier II”	3,8%	4,0%	4,1%
Total	8,9%	9,2%	9,6%

## ANÁLISE POR ÁREAS DE NEGÓCIO

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca Comercial, de Banca de Investimento e de Private Banking e Asset Management.

## CARACTERIZAÇÃO DOS SEGMENTOS

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho em Portugal encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes "mass market", e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes "prestige" e "negócios". A Banca de Retalho inclui também o ActivoBank7, um banco de serviço global, especializado nos negócios de bolsa e na selecção e aconselhamento de produtos de investimento de longo prazo. No âmbito da estratégia de "cross-selling", a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da generalidade dos negócios do Millennium bcp.

O segmento Corporate e Empresas inclui a rede "Corporate" em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado, e a rede Empresas em Portugal, servindo as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendido entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados. Integra também este segmento a actividade da Direcção Internacional do Banco.

A actividade de Banca de Investimento é desenvolvida essencialmente pelo Millennium investment banking, instituição especializada no mercado de capitais, prestação de serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados de "project finance", "corporate finance", corretagem de valores mobiliários e "equity research", bem como na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco.

A actividade de Private Banking e Asset Management é assegurada pela rede "Private Banking" em Portugal, pelo Millennium Banque Privée, uma plataforma de "private banking" de direito suíço, e pelas subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento.

Os Negócios no Exterior englobam as diferentes operações do Grupo fora de Portugal, nomeadamente na Polónia, Grécia, Turquia, Roménia, Moçambique, Angola e Estados Unidos. Na Polónia o Grupo está representado por um banco universal, na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços, na Turquia apresenta-se como uma operação vocacionada para o aconselhamento financeiro e na Roménia marca presença com uma operação de raiz, cuja actividade se iniciou já em 2007 vocacionada para os segmentos de "mass market" e de negócios, empresas e "affluent". Todas estas operações desenvolvem a sua actividade sob a mesma marca comercial de Millennium bank. O Grupo encontra-se ainda representado em Moçambique pelo Millennium bim, um banco universal, direccionado para clientes particulares e empresas, em Angola pelo Banco Millennium Angola, um banco enfocado em clientes particulares e em empresas e instituições do sector público e privado, e nos Estados Unidos pelo Millennium bcpbank, um banco global vocacionado para servir a população local e, em especial, a comunidade portuguesa.

**ACTIVIDADE DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO NO 1º TRIMESTRE DE 2008**

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da conta de exploração, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios.

As rubricas do balanço de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando os critérios regulamentares de solvabilidade. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

As contribuições líquidas de cada segmento incorporam todos os impactos dos movimentos de fundos descritos anteriormente e reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, incluindo os impactos relacionados com a realocação de capitais.

A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e a organização das áreas de negócio do Millennium bcp.

Para efeitos de comparabilidade desta informação foram repercutidas em 31 de Março de 2007 as alterações estruturais ocorridas ao longo de 2007 e no primeiro trimestre de 2008 ao nível da informação dos segmentos e excluídos os impactos de algumas operações pontuais. Das referidas alterações destacam-se as que resultaram da afectação do negócio registado no Banco de investimento imobiliário à gestão das áreas de negócio que acompanham os clientes respectivos (Banca de Retalho, Corporate e Empresas e Private Banking e Gestão de Activos) e da alocação de algumas carteiras de títulos, que integravam o perímetro da Banca de Investimento, à gestão de novos "owners", nomeadamente Corporate e Empresas e Áreas Corporativas. Destaca-se também a imputação de prémios de liquidez às áreas de negócio do Banco, efectivada desde o início de 2008, destinada a reflectir adequadamente os prazos contratuais das operações nos preços internos de transferência dos fundos respectivos.

## Banca de Retalho em Portugal

A Banca de Retalho em Portugal registou uma contribuição líquida de 86,0 milhões de euros nos primeiros três meses de 2008, face aos 95,3 milhões de euros apurados em igual período de 2007. A evolução da contribuição líquida foi condicionada pela evolução desfavorável das dotações de imparidades e provisões e das comissões, sobretudo as de desmobilização antecipada e outras comissões de crédito, não obstante o comportamento positivo da margem financeira, que evidenciou um crescimento de 4,1%. A rendibilidade do capital afecto situou-se em 28,0% em 31 de Março de 2008.

O crédito a clientes aumentou 8,6%, ascendendo a 34.099 milhões de euros em 31 de Março de 2008, comparando com 31.399 milhões de euros em 31 de Março de 2007, beneficiando da dinâmica da actividade comercial, através do desenvolvimento de soluções de financiamento adaptadas às necessidades dos clientes.

Os recursos totais de clientes totalizaram 34.237 milhões de euros em 31 de Março de 2008, evidenciando uma subida de 2,2% face aos 33.503 milhões de euros apurados na mesma data de 2007, suportada pelo lançamento contínuo de produtos de investimento e de poupança diversificados e proporcionando níveis de rendimento atractivos.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	<b>31 Mar. 08</b>	<b>31 Mar. 07</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	244,3	234,7	4,1%
Outros proveitos líquidos	95,8	104,6	-8,5%
	340,1	339,3	0,2%
Custos operacionais	181,2	177,7	1,9%
Imparidade e provisões	41,9	31,9	31,3%
Contribuição antes de impostos	117,0	129,7	-9,7%
Impostos	31,0	34,4	-9,7%
Contribuição líquida	<u>86,0</u>	<u>95,3</u>	-9,8%
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	1.234	1.136	8,6%
Rendibilidade do capital afecto	28,0%	34,0%	--
Riscos ponderados	24.745	22.770	8,7%
Rácio de eficiência	53,3%	52,4%	--
Crédito a clientes	34.099	31.399	8,6%
Recursos totais de clientes	34.237	33.503	2,2%

## Corporate e Empresas

O segmento Corporate e Empresas evidenciou uma subida da contribuição líquida de 5,2%, atingindo 58,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008, comparando com 55,5 milhões de euros em igual período de 2007. A evolução da contribuição líquida beneficiou do desempenho muito positivo da margem financeira, traduzido no crescimento de 14,4%, que continuou suportado pela expansão do volume de crédito e de depósitos, num contexto em que as taxas de intermediação financeira revelam já sinais de recuperação. A rentabilidade do capital afecto fixou-se em 17,1% em 31 de Março de 2008.

Os recursos totais de clientes registaram um crescimento de 46,3%, não obstante o ambiente competitivo intenso sentido neste segmento de negócio, ascendendo a 10.778 milhões de euros em 31 de Março de 2008, impulsionados pela mobilização de recursos de clientes institucionais.

O crédito concedido a clientes subiu 13,5%, totalizando 22.074 milhões de euros em 31 de Março de 2008, face aos 19.440 milhões de euros relevados em 31 de Março de 2007. Sublinha-se que este desempenho ocorre num contexto de maior selectividade na concessão de crédito, acompanhado do "repricing" das operações, com reflexo positivo na margem financeira e na contribuição líquida deste segmento de negócio.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	<b>31 Mar. 08</b>	<b>31 Mar. 07</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	87,0	76,0	14,4%
Outros proveitos líquidos	32,7	35,9	-8,8%
	119,7	111,9	7,0%
Custos operacionais	27,1	26,5	2,4%
Imparidade e provisões	13,0	9,8	32,4%
Contribuição antes de impostos	79,5	75,6	5,2%
Impostos	21,1	20,0	5,2%
Contribuição líquida	<u>58,5</u>	<u>55,5</u>	5,2%
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	1.376	1.269	8,4%
Rendibilidade do capital afecto	17,1%	17,8%	--
Riscos ponderados	27.627	25.210	9,6%
Rácio de eficiência	22,7%	23,7%	--
Crédito a clientes <sup>(1)</sup>	22.074	19.440	13,5%
Recursos totais de clientes	10.778	7.366	46,3%

*(1) Inclui papel comercial.*

## Banca de Investimento

A contribuição líquida da Banca de Investimento cifrou-se em 13,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008, condicionada pelo comportamento adverso dos resultados de “trading” e dos custos operacionais, não obstante a evolução favorável da margem financeira, dos “fees” recebidos e da imparidade e provisões. A rentabilidade do capital afecto situou-se em 43,7% em 31 de Março de 2008.

O crédito concedido a clientes evidenciou um incremento de 36,3% entre 31 de Março de 2007 e 31 de Março de 2008, alicerçado pelo envolvimento do Millennium investment banking em operações de “project finance”.

De destacar que o Millennium investment banking actuou como “Mandated Lead Arranger” e “Joint Bookrunner” numa operação inovadora e de alcance global denominada “Global Refinance”, tendo como objectivo o refinanciamento e realavancagem de parques eólicos, a qual foi distinguida com três prémios “Deal of the Year 2007”, atribuídos por diferentes publicações da especialidade.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	<b>31 Mar. 08</b>	<b>31 Mar. 07</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	2,1	1,4	46,9%
Outros proveitos líquidos	<u>26,4</u>	<u>35,0</u>	-24,4%
	28,5	36,4	-21,6%
Custos operacionais	13,5	12,5	8,4%
Imparidade e provisões	<u>(2,7)</u>	<u>(0,8)</u>	--
Contribuição antes de impostos	17,6	24,7	-28,5%
Impostos	<u>4,6</u>	<u>5,3</u>	-13,1%
Contribuição líquida	<u><u>13,0</u></u>	<u><u>19,3</u></u>	-32,8%
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	119	102	16,6%
Rendibilidade do capital afecto	43,7%	76,5%	--
Riscos ponderados	2.569	2.240	14,7%
Rácio de eficiência	47,5%	34,4%	--
Crédito a clientes	943	692	36,3%



### Private Banking e Asset Management

A contribuição líquida do segmento Private Banking e Asset Management totalizou 7,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008, influenciada negativamente pelo maior nível de dotações para imparidade e provisões relevadas, e pela evolução desfavorável das comissões de “asset management”, face ao período homólogo de 2007, não obstante o crescimento de 46,5% da margem financeira. A rendibilidade do capital afecto situou-se em 20,0% no final do primeiro trimestre de 2008.

O efeito conjunto do aumento dos proveitos e do controlo dos custos operacionais, do segmento Private Banking e Asset Management, proporcionou uma melhoria do rácio de eficiência de 50,9% no primeiro trimestre de 2007 para 48,0% no primeiro trimestre de 2008.

A evolução dos activos sob gestão deste segmento de negócio foi condicionada pelo comportamento adverso dos mercados financeiros, tendo-se registado uma diminuição de 12,9% entre 31 de Março de 2007 e igual data de 2008. Contudo, destaca-se o desempenho alcançado pelos recursos totais do Millennium Banque Privée, que subiram 13,7%, bem como dos recursos a prazo da rede de Private Banking em Portugal, que cresceram 18,0%, face a 31 de Março de 2007.

O crédito concedido a clientes cresceu 23,5%, ao evoluir de 2.763 milhões de euros em 31 de Março de 2007 para 3.412 milhões de euros em 31 de Março de 2008, beneficiando sobretudo do crescimento de 43,1% do crédito concedido pelo Millennium Banque Privée.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	<b>31 Mar. 08</b>	<b>31 Mar. 07</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	14,3	9,8	46,5%
Outros proveitos líquidos	14,7	17,1	-13,9%
	29,0	26,9	8,1%
Custos operacionais	13,9	13,7	2,0%
Imparidade e provisões	6,9	3,4	101,6%
Contribuição antes de impostos	8,2	9,8	-16,4%
Impostos	1,0	1,8	-45,4%
Contribuição líquida	<u>7,2</u>	<u>7,9</u>	-9,7%
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	144	117	22,9%
Rendibilidade do capital afecto	20,0%	27,5%	--
Riscos ponderados	2.895	2.454	18,0%
Rácio de eficiência	48,0%	50,9%	--
Crédito a clientes	3.412	2.763	23,5%
Activos sob gestão	13.419	15.401	-12,9%

## Negócios no exterior

A contribuição líquida do segmento Negócios no Exterior cresceu 22,9%, atingindo os 40,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2008, comparando com 32,8 milhões de euros em igual período de 2007, proporcionando a melhoria da rentabilidade do capital afecto para 20,0%.

O crescimento da contribuição líquida beneficiou do desempenho da generalidade das operações no exterior, suportado pelo aumento dos proveitos gerados, tanto da margem financeira como dos outros proveitos líquidos, permitindo mais do que compensar o aumento dos custos operacionais, relacionados com os planos de expansão em curso nas diversas geografias, e o aumento do nível de dotações para imparidades e provisões, acompanhando o crescimento do volume de negócios deste segmento.

Não obstante os maiores custos operacionais, como resultado do reforço do quadro de colaboradores e do alargamento da rede de sucursais, nomeadamente na Polónia, na Grécia, em Moçambique, em Angola e, mais recentemente, na Roménia, com o lançamento de uma operação de raiz no final de 2007, registou-se a estabilização do rácio de eficiência em 69,1%, evidenciando o impacto da evolução positiva dos proveitos gerados.

O crédito a clientes cresceu 47,8% no período em análise, potenciado pelos desempenhos registados na Polónia, na Grécia e, embora com um peso mais reduzido, pelo comportamento favorável nas restantes operações no exterior. O aumento do crédito concedido a clientes beneficiou da inovação da oferta de produtos e serviços adaptados às necessidades dos clientes dos mercados onde o Grupo desenvolve operações.

Os recursos totais de clientes subiram 26,0%, suportados pelo lançamento sucessivo de campanhas visando a captação de depósitos de clientes e de recursos fora de balanço. Para esta evolução foram determinantes os crescimentos de 33,3% e de 18,9%, respectivamente na Polónia e na Grécia.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	<b>31 Mar. 08</b>	<b>31 Mar. 07</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	114,0	95,0	20,1%
Outros proveitos líquidos	86,7	67,4	28,7%
	200,8	162,4	23,6%
Custos operacionais	138,8	112,2	23,8%
Imparidade e provisões	11,2	9,6	17,2%
Contribuição antes de impostos	50,7	40,6	24,8%
Impostos e interesses minoritários	10,5	7,9	32,8%
Contribuição líquida	<u>40,3</u>	<u>32,8</u>	22,9%
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	809	699	15,8%
Rentabilidade do capital afecto	20,0%	19,1%	--
Riscos ponderados	12.200	8.254	47,8%
Rácio de eficiência	69,1%	69,1%	--
Crédito a clientes	12.440	8.416	47,8%
Recursos totais de clientes	12.570	9.979	26,0%

## ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Os primeiros meses de 2008 continuaram a ser caracterizados pela elevada volatilidade dos mercados financeiros, pelo reforço do clima de aversão ao risco, por indícios generalizados de abrandamento da actividade económica mundial - mais expressivos nas economias desenvolvidas do que nos países emergentes - e por pressões inflacionistas. A manutenção deste enquadramento, de contornos complexos e de grande incerteza, tem contribuído para a revisão em baixa das estimativas de crescimento para o corrente ano. A instabilidade dos mercados financeiros e a moderação perspectivada para o crescimento económico tenderão a condicionar a evolução da actividade bancária e a capacidade de geração futura de resultados.

Não obstante a intensidade dos ajustamentos já ocorridos no sector financeiro, a relevância de riscos de segunda ordem para a actividade económica e bem estar social tem justificado a adopção de medidas de estabilização da actividade, pontualmente com intervenção directa dos reguladores nos sectores e nas empresas mais afectadas pela crise. Os bancos centrais têm vindo a reforçar os seus instrumentos de cedência de liquidez, através da extensão das maturidades, do aumento dos montantes, do alargamento do colateral aceite e das contrapartes elegíveis para as operações de mercado aberto por forma a reduzir os prémios de liquidez anormalmente elevados que se mantêm nos principais indexantes utilizados e a limitar a ocorrência de eventos com repercussões "sistémicas" relevantes. Adicionalmente, nos EUA e no Reino Unido, os bancos centrais reduziram as taxas de juro desde o início do ano em 225 p.b. e 50 p.b., para 2,0% e 5,0%, respectivamente (valores de final de Abril). O BCE tem mantido a taxa principal de refinanciamento em 4,0% devido à diferença significativa que se verifica entre a inflação actual (variação homóloga do índice de preços de 3,3%, no valor preliminar relativo a Abril) e o objectivo de um valor ligeiramente inferior a 2% e pelo facto da actividade económica na área do euro ter sido menos afectada do que nos outros países durante o primeiro trimestre. O alargamento dos diferenciais de taxas de juro e a resiliência da economia europeia têm-se reflectido numa apreciação do euro face às moedas anglo-saxónicas. Apesar da expressiva recuperação verificada em Março, os principais índices accionistas ainda apresentam níveis inferiores aos do início do ano, exibindo uma forte correlação com a evolução do mercado de crédito.

No exercício de previsão da Primavera, o FMI projecta um crescimento da economia mundial de 3,7% para 2008, menos 1,2 p.p. face ao ano anterior, com uma virtual estagnação da economia norte-americana (crescimento real do PIB de 0,5%) e um crescimento claramente inferior ao nível potencial para a área do euro (1,4%). Em consequência, também a projecção de crescimento económico para Portugal foi revista para 1,3% face a 1,9% em 2007. Os indicadores disponíveis para o primeiro trimestre não sugerem um arrefecimento tão pronunciado da actividade económica em Portugal, mas verifica-se uma degradação nos indicadores de confiança das famílias e dos empresários, sobretudo ao nível das expectativas sobre a evolução da envolvente externa. Os indicadores relativos à evolução da actividade bancária revelam a manutenção das tendências anteriores, de forte dinamismo do crédito às empresas e moderação no crédito às famílias. A instabilidade financeira e a melhoria da remuneração têm beneficiado a captação de depósitos mas com efeitos adversos na evolução da taxa da margem financeira. Na Polónia, a actividade económica continua a apresentar-se muito robusta, suportada na procura interna. Perante o recrudescimento das pressões inflacionistas, a política monetária tornou-se mais restritiva, elevando as taxas de juro de curto prazo para valores ligeiramente superiores a 6,0%. O zloti tem vindo a valorizar-se de forma consistente. O agravamento correspondente das condições monetárias deverá, a prazo, repercutir-se num crescimento mais sustentado da actividade económica e contribuir para refrear o elevado dinamismo dos indicadores de crédito. A Grécia tem-se destacado como um dos Estados membros com maior crescimento nos últimos anos. Os indicadores económicos relativos ao primeiro trimestre revelam-se mistos, à semelhança do que acontece noutros Estados membros, com manutenção de uma inflação superior à média da área do euro. O forte ciclo de investimento tem-se reflectido num maior dinamismo do crédito às empresas. A instabilidade financeira tem prejudicado o comportamento dos activos financeiros romenos e turcos. O aumento da volatilidade cambial e a inversão na trajectória de descida das taxas de juro de mercado poderão comprometer os fortes ritmos de crescimento projectados para o corrente ano nestes países. O ciclo favorável dos mercados de "commodities", ainda pouco afectados pelas expectativas de abrandamento da actividade económica mundial, tem favorecido o desenvolvimento económico de Moçambique e de Angola, contribuindo, por via indirecta, para o aumento da oferta e da disseminação dos serviços financeiros à população.

**INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)**

(Modelo aplicável às entidades sujeitas à disciplina do Plano de Contas para o Sistema Bancário/Leasing/Factoring)

Empresa: Banco Comercial Português, S.A. \_\_\_\_\_  
 Sede: Praça D. João I, 28 - 4000-295 Porto \_\_\_\_\_ NIPC: 501 525 882 \_\_\_\_\_  
 Período de referência: \_\_\_\_\_ Valores de referência em 000Esc  em Euros   
 1º Trimestre  3º Trimestre  5º Trimestre  Início: 01/01/2008 Fim: 31/03/2008

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	n (NCA)	n-1 (NCA)	Var. (%)	n (IAS)	n-1 (IAS)	Var. (%)
<b>ACTIVO (Líquido)</b>						
Créditos sobre Instituições de Crédito <sup>(2)</sup>	11.482.449.554	12.303.361.206	-6,67%	5.307.399.953	5.253.913.372	1,02%
Créditos sobre clientes	50.214.838.556	44.225.406.728	13,54%	67.885.173.632	58.001.281.990	17,04%
Títulos de rendimento fixo	4.860.262.656	4.749.757.745	2,33%	5.305.967.970	5.475.240.362	-3,09%
Títulos de rendimento variável	2.022.490.261	1.970.023.902	2,66%	2.022.941.383	2.605.231.796	-22,35%
Participações	1.882.011.379	1.853.112.921	1,56%	319.460.985	302.357.810	5,66%
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS E EQUIPARADOS</b>						
Valor do Capital social	3.611.329.567	3.611.329.567	0,00%	3.611.329.567	3.611.329.567	0,00%
Nº de acções ordinárias	3.611.329.567	3.611.329.567	-	3.611.329.567	3.611.329.567	-
Nº de acções de outra natureza	0	0	-			-
Valor das Acções próprias	0	0	-	5.627.283	26.176.806	-78,50%
Nº de acções com voto	0	0	-	2.732.742	9.659.338	-
Nº de acções pref. Sem voto	0	0	-			-
Empréstimos subordinados	4.159.149.027	4.235.954.630	-1,81%	2.921.679.070	2.871.085.984	1,76%
<b>Interesses minoritários</b>	0	0	-	296.657.310	224.241.185	32,29%
<b>PASSIVO</b>						
Débitos p/ c/ instituições de crédito	28.888.163.165	32.456.171.051	-10,99%	10.324.186.860	11.683.615.650	-11,64%
Débitos para com clientes	27.893.276.716	24.744.539.621	12,72%	38.917.351.576	32.662.296.166	19,15%
Débitos representados por títulos	8.840.041.153	4.821.633.084	83,34%	25.406.477.994	24.119.479.060	5,34%
<b>TOTAL DO ACTIVO (Líquido)</b>	78.596.092.147	73.199.542.254	7,37%	87.884.773.968	78.932.125.701	11,34%
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	4.056.397.643	4.260.653.288	-4,79%	4.618.578.695	4.810.927.620	-4,00%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	74.539.694.504	68.938.888.966	8,12%	82.969.537.963	73.896.956.896	12,28%

Rubricas da Demonstração de Resultados	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
<b>Margem Financeira <sup>(3)</sup></b>	248.610.538	237.279.720	4,78%	412.220.728	386.612.653	6,62%
Comissões e outros prov. exploração (líquido)	131.366.517	148.792.993	-11,71%	204.030.571	209.938.059	-2,81%
Rend. Títulos e result. operac. financ. (líquido)	37.183.588	90.462.157	-58,90%	-113.171.780	63.716.930	-277,62%
<b>Produto Bancário</b>	417.160.643	476.534.870	-12,46%	503.079.519	660.267.642	-23,81%
Custos pessoal, administ. e outros custos	-225.088.704	-242.458.636	-7,16%	-359.153.957	-350.058.405	2,60%
Amortizações	-12.724.355	-12.707.998	0,13%	-26.358.765	-26.588.530	-0,86%
Provisões (líquidas de reposições)	-73.402.418	-51.574.149	42,32%	-72.649.975	-51.293.969	41,63%
<b>Resultados extraordinários</b>	0	0	n.a.	0	0	n.a.
<b>Resultados antes de impostos</b>	105.945.166	169.794.087	-37,60%	44.916.822	232.326.738	-80,67%
Imposto sobre o rendimento <sup>(4)</sup>	-1.251.070	-25.592.300	-95,11%	-27.781.122	-44.148.196	-37,07%
Interesses minorit. e res. emp. excl. cons.	0	0	-	-2.426.298	3.117.162	-177,84%
<b>Resultado líquido ao trimestre</b>	104.694.096	144.201.787	-27,40%	14.709.402	191.295.704	-92,31%
<b>Resultado líquido ao trimestre por acção</b>	0,0290	0,0393	-27,40%	0,0041	0,0530	-92,31%
<b>Autofinanciamento <sup>(5)</sup></b>	190.820.869	208.483.934	-8,47%	113.718.142	269.178.203	-57,75%

<sup>(1)</sup> Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º - A do Código das Sociedades comerciais);

<sup>(2)</sup> Inclui disponibilidades à vista sobre Instituições de Crédito

<sup>(3)</sup> Margem Financeira = Juros e proveitos equiparados - Juros e custos equiparados;

<sup>(4)</sup> Estimativa de imposto sobre rendimento

<sup>(5)</sup> Autofinanciamento = Resultados líquidos + Amortizações + Provisões

## BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados  
para o período de três meses findos em 31 de Março de 2008 e 2007

	<u>31 Março 2008</u>	<u>31 Março 2007</u>
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	1.232.456	989.772
Juros e custos equiparados	<u>(820.235)</u>	<u>(603.160)</u>
Margem financeira	412.221	386.612
Rendimentos de instrumentos de capital	1.686	2.288
Resultado de serviços e comissões	173.751	179.265
Resultados em operações de negociação e de cobertura	38.193	63.062
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	(153.051)	(1.634)
Outros proveitos de exploração	<u>25.274</u>	<u>27.376</u>
	498.074	656.969
Outros resultados de actividades não bancárias	<u>4.108</u>	<u>4.519</u>
Total de proveitos operacionais	502.182	661.488
Custos com o pessoal	212.262	216.543
Outros gastos administrativos	146.892	133.515
Amortizações do exercício	<u>26.359</u>	<u>26.589</u>
Total de custos operacionais	<u>385.513</u>	<u>376.647</u>
	116.669	284.841
Imparidade do crédito	(69.756)	(45.316)
Imparidade de outros activos	(11.666)	(4.403)
Outras provisões	<u>8.771</u>	<u>(1.576)</u>
Resultado operacional	44.018	233.546
Resultados por equivalência patrimonial	14.265	14.459
Resultados de alienação de outros activos	<u>899</u>	<u>(1.219)</u>
Resultado antes de impostos	<u>59.182</u>	<u>246.786</u>
Impostos		
Correntes	(29.534)	(35.778)
Diferidos	<u>1.753</u>	<u>(8.370)</u>
Resultado após impostos	<u>31.401</u>	<u>202.638</u>
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Accionistas do Banco	14.709	191.296
Interesses minoritários	<u>16.692</u>	<u>11.342</u>
Lucro do período	<u><u>31.401</u></u>	<u><u>202.638</u></u>

**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**

Balanço Consolidado em 31 de Março de 2008 e de 2007 e 31 de Dezembro de 2007

	31 Março 2008	31 Dezembro 2007	31 Março 2007
	(Milhares de Euros)		
<b>Activo</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.699.441	1.958.239	1.639.424
Disponibilidades em outras instituições de crédito	630.063	820.699	608.849
Aplicações em instituições de crédito	4.677.337	6.482.038	4.645.064
Créditos a clientes	67.885.174	65.650.449	58.001.282
Activos financeiros detidos para negociação	2.797.320	3.084.892	3.177.272
Activos financeiros disponíveis para venda	4.488.304	4.418.534	4.896.921
Activos com acordo de recompra	43.135	8.016	6.279
Derivados de cobertura	169.749	131.069	180.551
Investimentos detidos à maturidade	150	-	-
Investimentos em associadas	319.461	316.399	302.358
Outros activos tangíveis	690.552	699.094	724.966
Goodwill e activos intangíveis	533.538	536.533	529.473
Activos por impostos correntes	21.848	29.913	22.470
Activos por impostos diferidos	629.230	650.636	617.654
Outros activos	3.299.472	3.379.650	3.579.562
	<u>87.884.774</u>	<u>88.166.161</u>	<u>78.932.125</u>
<b>Passivo</b>			
Depósitos de bancos centrais	1.013.066	784.347	534.015
Depósitos de outras instituições de crédito	9.311.121	8.648.135	11.149.601
Depósitos de clientes	38.917.352	39.246.611	32.662.296
Títulos de dívida emitidos	25.406.478	26.798.490	24.119.479
Passivos financeiros detidos para negociação	1.474.755	1.304.265	857.889
Outros passivos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	2.124.477	1.755.047	-
Derivados de cobertura	108.430	116.768	130.150
Provisões	233.233	246.949	207.711
Passivos subordinados	2.921.679	2.925.128	2.871.086
Passivos por impostos correntes	34.014	41.363	38.534
Passivos por impostos diferidos	518	46	77
Outros passivos	1.424.415	1.399.757	1.326.119
	<u>82.969.538</u>	<u>83.266.906</u>	<u>73.896.957</u>
<b>Situação Líquida</b>			
Capital	3.611.330	3.611.330	3.611.330
Títulos próprios	(55.887)	(58.436)	(37.920)
Prémio de emissão	881.707	881.707	881.707
Acções preferenciais	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Reservas de justo valor	207.447	218.498	452.724
Reservas e resultados acumulados	(1.040.727)	(1.598.704)	(1.288.210)
Lucro do período atribuível aos accionistas do Banco	14.709	563.287	191.296
	<u>4.618.579</u>	<u>4.617.682</u>	<u>4.810.927</u>
Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo			
Interesses minoritários	296.657	281.573	224.241
	<u>4.915.236</u>	<u>4.899.255</u>	<u>5.035.168</u>
Total da Situação Líquida	<u>87.884.774</u>	<u>88.166.161</u>	<u>78.932.125</u>